UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Bruna Stéfanie Pereira

PERFIL AUDITIVO E ACADÊMICO DE ADULTOS UNIVERSITÁRIOS E GRADUADOS

Belo Horizonte

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Bruna Stéfanie Pereira

PERFIL AUDITIVO E ACADÊMICO DE ADULTOS UNIVERSITÁRIOS E GRADUADOS

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Luciana Mendonça Alves

Coorientadora: Luciana Cássia de Jesus

Belo Horizonte

2022

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Há relação evidente das habilidades auditivas com o processo de aprendizagem, visto que para aprender é necessário discriminar, reconhecer, reter e conferir sentidos e definições aos sons, além de integrar a informação auditiva aos outros sentidos para compreender aspectos melódicos da fala, informações com duplo sentido ou que precisam ser inferidas. Sabe-se que há, na literatura, estudos que abordam a influência do Processamento Auditivo nas dificuldades de aprendizagem em crianças e apresentam correlações positivas entre os dois aspectos. Entretanto, ainda existem lacunas acerca do tema com o público-alvo adulto. **Objetivo:** Descrever e analisar o perfil auditivo e acadêmico de universitários e graduados com queixas auditivas e de aprendizagem, obtidas por meio das respostas desse grupo ao questionário Escala de Autopercepção das Habilidades do Processamento Auditivo – EAPAC com adaptações. **Métodos:** O estudo foi realizado por amostra não-probabilística por conveniência. A Escala EAPAC com adaptações foi utilizada para cumprir os objetivos da pesquisa. Esta possui 14 questões sobre queixas relacionadas às habilidades auditivas e 12 perguntas relacionadas ao ambiente acadêmico. Foram convidados a participar do estudo estudantes e funcionários de uma universidade pública federal por meio de correio eletrônico enviado pela Diretoria de Tecnologia da Informação da Universidade, com um *link* para o programa *Google Forms* no qual continha o TCLE e o questionário EAPAC adaptado. Foi realizada a análise descritiva dos dados, por meio da distribuição de frequência das variáveis categóricas e, para as análises de associação, foi utilizado o teste Qui-quadrado de *Pearson.* **Resultados:** Participaram da pesquisa 646 indivíduos com faixa etária entre 17 e 67 anos. As queixas mais prevalentes encontradas foram: dificuldade acadêmica relacionada à memória, concentração e planejamento, ouvir e compreender a fala no ruído, e memorização de tarefas que foram apenas ouvidas. Houve associação com significância estatística entre as queixas acadêmicas mais prevalentes e queixas auditivas, assim como entre as queixas auditivas de maior prevalência e queixas acadêmicas**. Conclusão:** Os resultados encontrados evidenciam o perfil auditivo e acadêmico de adultos universitários e graduados, contendo como queixas mais prevalentes a dificuldade acadêmica relacionada à concentração, à memória e

ao planejamento, e as dificuldades auditivas de compreender no ruído e memorizar tarefas que foram apenas ouvidas. Foi possível observar que há associação entre queixas auditivas e acadêmicas em adultos, marcada pela relação de aspectos cognitivos com aspectos auditivos. Em especial, pode-se notar a associação das habilidades auditivas de compreender no ruído e de memória auditiva com as funções executivas de atenção seletiva, memória de trabalho e planejamento. É relevante que esses fatores sejam considerados ao realizar avaliações do Processamento Auditivo Central, ao se intervir em pacientes com alterações auditivas, e na vida estudantil.

REFERÊNCIAS

1- Afonso DD, Mello ST. Transtorno do Processamento Auditivo Central e suas relações com a Neurociência e a Psicopedagogia. Portal de Periódicos da UEM. 2017;21(02):32-55.

2- Conselho Federal de Fonoaudiologia. Avaliação e Intervenção no Processamento Auditivo Central: Guia de Orientação [Internet]; 2020 [cited 2022 Oct 14]; Avaliable from: https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/CFFa_Guia_Orientacao_Avaliacao_Intervencao_PAC.pdf

3- Pereira LD. (2014). Inter-relação processamento auditivo e linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia; p. 61-73.

4- New Zealand Audiological Society. New Zealand Guidelines on Auditory Processing Disorder; 2019. [cited 2022 Oct 14]; Avaliable from: https://www.audiology.org.nz/assets/Uploads/APD/NZ-APD-GUIDELINES-2019.pdf

5- Signor RCF, Vieira SM, Berberian AP, Santana AP. Distúrbio de processamento auditivo x dificuldade de leitura e escrita: há uma relação? Ver. Bras. Linguist. Apl. 2018;18(3):581-607.

6- Steinbrink C, Knigge J, Mannhaupt G, Sallat S, Werkle A. Are Temporal and Tonal Musical Skills Related to Phonological Awareness and Literacy Skills? – Evidence from Two Cross-Sectional Studies with Children from Different Age Groups. Frontiers in Psychology. 2019;10:1-16.

7- American Academy of Audiology Clinical. Reston: American Academy of Audiology; 2010. Practice guidelines: diagnosis, treatment and management of children and adults with central auditory processing disorder [cited 2022 Sep 21]; Available from: https://audiology-web.s3.amazonaws.com/migrated/CAPD%20Guidelines%208-2010.pdf_539952af956c79.73897613.pdf

8- Amaral MIR, Carvalho NG, Colella-Santos MF. (2019). Computer-based central auditory processing screening for school-age children (audBility): an initial investigation. CoDAS. 2019;31(2):1-11.

9- Volpatto FL, Rechia IC, Lessa AH, Soldera CLC, Ferreira MIDC, Machado MS. Questionnaires and checklists for central auditory processing screening used in Brazil: a systematic review. Braz. j. otorhinolaryngol. 2019;85(1):99-110.

10- Abreu NCB, Jesus LC, Alves LM, Mancini PC, Labanca L. Validation of the Central Auditory Processing Skill Self-Perception Scale (CAPSSPS) for adults. Audiology - Communication Research. 2022;27:e2577.

11- Santos MS, Santos SS, Lourinho LA. The importance of early identification of central auditory processing disorder and its interferences in learning. Research, Society and Development. 2020;9(9):1-17.

12- Paganel GAM. A atuação do processamento auditivo na alfabetização. Primeira evolução. 2022;1(25):57-63.

13- Zampieri MS, Tavares JR, Koury GVH, Bigarelli JFP, Ferreira DB, Souza ICN. Ocorrência de alterações do Processamento Auditivo em crianças com Transtorno de Aprendizagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019;11(5):1-11.

14- Carvalho NG, Novelli CVL, Colella-Santos MF. Evaluation of speech in noise abilities in school children. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology. 2017;99:66-72.

15- Santos GAVS, Lima MLLT, Cavalcante MX, Venâncio LGA, Teixeira CF. Using a screening tool to identify the auditory behavior of students who are learning to read and write. CEFAC. 2021;23(4)1-10.

16- Ribas MD. Utilização do Scratch para o desenvolvimento das funções executivas de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade que frequentam a sala de recursos multifuncional. 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Ensino Híbrido. Revista Educacional Interdisciplinar. 2019;8(1):1-14.

17- Sampaio S. Atividades Neuropsicopedagógicas de Intervenção e Reabilitação. 3rd ed. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2018.

18- Dias NM, Costa DM, Cardoso CO, Colling APC, Fonseca RP. Executive functions intervention program for academic learning for young people/undergraduate students: Development and evidence of content validity. Ciências Psicológicas. 2021;15(2):1-19.

19- Costa LJD, Zanini DS, Ferreira LO, Leão KJ. Violência, funções executivas e rendimento acadêmico em estudantes universitários. Avaliação Psicológica. 2020;19(2):170-178.

20- Gomes JS, Simonetti L, Maidel S. Funções executivas e regulação cognitivo-emocional: Conexões anatômicas e funcionais. Revista de Ciências Humanas. 2018;52:1-11.

21- Dias NM, Pereira APP, Seabra AG. Executive functions in the prediction of academic performance in elementary education. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2022;38:1-11.

22- Cruz-Santos A, Vendruscolo V, Cardoso FB. (2022). Acompanhamento de crianças com transtorno do processamento auditivo central através de telerreabilitação. Rev. Contexto & Saúde. 2022;22(46):1-12.

23- Paz M, Calafate L. As bases neuronais da memória e da aprendizagem. Revista Multidisciplinar: Neurociências e Educação. 2021;3(2):67-74.

24- Mello A, Grzechota JFB, Zimmer M. Memória e aprendizagem de L2. Revista Educação e Linguagens. 2015;4(6):83-95.

25- Mendes DN, Serra H. O impacto dos jogos lúdico/desportivos na estimulação cognitiva de crianças com PAE. Pós-graduação em Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagem. Paula Frassinetti Escola Superior de Educação. 2021.

26- Machado MS, Teixeira AR, Costa SS. Correlation between cognitive functions and central auditory processing in adolescents with non-cholesteatomatous chronic otitis media. Dementia & Neuropsychologia. 2018;12(3):314-320.

27- Prando ML, Pawlowski J, Fachel JMG, Misorelli MIL, Fonseca RP. Relação entre habilidade de processamento auditivo e funções neuropsicológicas em adolescentes. CEFAC. 2010;12(4): 645-661.